



**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

**Avaliação,
Políticas
e Expansão
da Educação
Brasileira 6**

Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 6 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-463-4 DOI 10.22533/at.ed.634191007 1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES DE AÇÕES	
Adriane Sanae Matuo Tacahashi Heloisa Toshie Irie Saito	
DOI 10.22533/at.ed.6341910071	
CAPÍTULO 2	10
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DA CRIANÇA	
Edjôfre Coelho de Oliveira Claudiana Sousa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6341910072	
CAPÍTULO 3	25
A INTERVENÇÃO MUSICAL COM BEBÊS EM RISCO PSÍQUICO	
Aruna Noal Correa Ana Paula Ramos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6341910073	
CAPÍTULO 4	36
A PRÉ-ESCOLA E A EMENDA 59/09 NO MUNICÍPIO DE ALVORADA/RS	
Mariane Vieira Gonçalves Ana Cláudia Von Wurmb da Silva Vera Dausacker	
DOI 10.22533/at.ed.6341910074	
CAPÍTULO 5	49
BEBÊS EM BERÇÁRIO: EXPLORAÇÃO SONORO-MUSICAL COTIDIANA	
Aruna Noal Correa Cláudia Ribeiro Bellochio	
DOI 10.22533/at.ed.6341910075	
CAPÍTULO 6	59
CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DO (NO) CORPO – A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE NA INFÂNCIA	
Deborah Kramer	
DOI 10.22533/at.ed.6341910076	
CAPÍTULO 7	67
COSTURINHAS: ALINHAVANDO AUTORIAS	
Marcelo Magalhães Foohs Ester Julice dos Santos Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.6341910077	

CAPÍTULO 8	75
ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO: UM ESTUDO SOBRE A OFERTA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE/PB	
Naara Queiroz de Melo Melânia Mendonça Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.6341910078	
CAPÍTULO 9	79
EXPERIÊNCIAS NARRADAS CORPORALMENTE E AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Luciana Silvia Evangelista Mônica Caldas Ehrenberg	
DOI 10.22533/at.ed.6341910079	
CAPÍTULO 10	95
FIGUEIREDO PIMENTEL: DO NATURALISMO À BIBLIOTHECA INFANTIL	
Soyane da Silva Santos Janahina de Oliveira Batista	
DOI 10.22533/at.ed.63419100710	
CAPÍTULO 11	105
FILOSOFIA E INFÂNCIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS	
Williams Nunes da Cunha Junior Dariely Lays Monteiro de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.63419100711	
CAPÍTULO 12	115
MUSICALIZAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CRIANÇAS PEQUENINHAS E SUAS EXPLORAÇÕES MUSICAIS	
Maria Cristina Albino Galera Marta Regina Paulo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63419100712	
CAPÍTULO 13	131
O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO, O PNAIC E A NOVA VERSÃO DA BNCC: ENTRE TENSÕES E DESAFIOS	
Claudia de Souza Lino Claudia de Oliveira Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.63419100713	
CAPÍTULO 14	144
POLÍTICA DE “UNIVERSALIZAÇÃO” DA PRÉ-ESCOLA NA REDE MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE/PB (2014-2016)	
Kilma Wayne Silva de Sousa Melânia Mendonça Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.63419100714	

CAPÍTULO 15	157
POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE NA EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA PESQUISA EM DUAS EMEIS DE SANTA MARIA - RS	
Andressa Wiedenhof Marafiga	
Jucilene Hundertmarck	
Taciana Camera Segat	
DOI 10.22533/at.ed.63419100715	
CAPÍTULO 16	169
SER CRIANÇA, SER BRINCANTE: REFLEXÕES SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Michaelly Calixto dos Santos	
Priscila Gomes dos Santos	
Sayarah Carol Mesquita dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.63419100716	
CAPÍTULO 17	179
SOBRE DIVERTIR, EDUCAR E INSTRUIR AS CRIANÇAS: O CASO DA REVISTA <i>VIDA INFANTIL</i> (1947-1951)	
Mariana Elena Pinheiro dos Santos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.63419100717	
CAPÍTULO 18	193
O EFEITO DAS SESSÕES DE EDUCAÇÃO PARENTAL SOBRE AS PRÁTICAS DOS PAIS/ CUIDADORES RESIDENTES NO DISTRITO DE MATUTUÍNE, PROVÍNCIA DE MAPUTO, TAL COMO PERCEBIDO PELAS PARTICIPANTES E FACILITADORAS	
Lucena Albino Muianga	
DOI 10.22533/at.ed.63419100718	
CAPÍTULO 19	208
“ <i>CRIANÇA NÃO TRABALHA, CRIANÇA DÁ TRABALHO</i> ”: DO CANTO AO DESENCANTO DOS DIREITOS INFANTIS SOB OLHARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Maria Cristina Silva Torres Soares	
Claine Gonçalves Nery	
DOI 10.22533/at.ed.63419100719	
CAPÍTULO 20	217
A EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA: DO ONÍRICO AO REAL – POSSIBILIDADES	
Enéas Machado	
Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63419100720	
CAPÍTULO 21	225
CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA REFLEXÃO DO PAPEL DO PROFESSOR: EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Deine Queiroz da Conceição	
Marcela Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.63419100721	
CAPÍTULO 22	229
CURRÍCULO INTEGRADO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES NO PROEJA	
Gilvana Mendes da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.63419100722	

CAPÍTULO 23	242
EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NA PROPOSTA DO PROJovem URBANO: EMBATES E DESAFIOS	
Marcos Torres Carneiro Maria Aparecida de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.63419100723	
CAPÍTULO 24	247
MARCOS CONCEITUAIS E LEGAIS E OS DILEMAS ENFRENTADOS PELA JUVENTUDE EM BUSCA DE TRABALHO E EDUCAÇÃO	
Yossonale Viana Alves Márcio Adriano de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.63419100724	
CAPÍTULO 25	262
O PROGRAMA BRASIL PROFISSIONALIZADO NO RIO GRANDE DO NORTE: ALGUMAS REFLEXÕES	
Suerda Maria Nogueira do Nascimento José Moisés Nunes da Silva Maria Aparecida dos Santos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.63419100725	
CAPÍTULO 26	275
CENÁRIOS DO CONTEXTO EDUCACIONAL: GÊNERO, INFÂNCIA E (IN) DISCIPLINA	
Franciéli Artl Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.63419100726	
CAPÍTULO 27	286
DIVERSIDADE DE PÚBLICO E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Maria Aparecida dos Santos Do Nascimento Sílvia da Aparecida Cavalheiro	
DOI 10.22533/at.ed.63419100727	
CAPÍTULO 28	302
PROBLEMATIZANDO AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS	
Kátia Batista Martins Adriana Cristina de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.63419100728	
CAPÍTULO 29	319
UM MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO CURIOSIDADE CIENTÍFICA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Flávia Simões de Moura Luzia Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.63419100729	
SOBRE O ORGANIZADOR	331

UM MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO CURIOSIDADE CIENTÍFICA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Flávia Simões de Moura

Universidade São Francisco
Itatiba - SP

Luzia Bueno

Universidade São Francisco
Itatiba - SP

RESUMO: Este trabalho pretende apresentar um modelo didático do gênero Curiosidade Científica para o 1º ano do Ensino Fundamental, elaborado numa das etapas de uma pesquisa de Mestrado desenvolvida na Universidade São Francisco, que tem como objetivo principal, verificar como o ensino da produção textual a partir de uma sequência didática do gênero Curiosidade Científica, pode contribuir para a produção escrita da criança, desenvolvendo as possíveis capacidades de linguagem a partir do gênero trabalhado. O percurso investigativo apoia-se no quadro teórico-metodológico do interacionismo sócio-discursivo, desenvolvido por Bronckart (2006, 2008, 2012); na proposta de desenvolvimento de modelos didáticos e de sequências didáticas para o ensino da produção textual dos gêneros orais e escritos de Schneuwly e Dolz (2011) e nas análises sobre letramento, de Street (2014). Este estudo nos apontou que o modelo didático é um instrumento que direciona o trabalho dos professores no planejamento e elaboração de uma sequência didática, e, por

se tratar do conjunto de características de um dado gênero textual, serve de referência para o trabalho na sala de aula, sendo possível definir o tipo de intervenção didática, adaptando os objetivos aos níveis dos alunos e, organizando as categorias colocadas numa sequência.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Gêneros científicos; Curiosidade Científica; Modelo didático; Ensino Fundamental.

ABSTRACT: This paper aims to present a didactic model of the Scientific Curiosity genre for the 1st year of Elementary School, elaborated in one of the stages of a master's research developed at the University of São Francisco, whose main objective is to verify how the teaching of textual production from a didactic sequence of the Scientific Curiosity genre, can contribute to the written production of the child, developing the possible language abilities from the genre. The investigative course is based on the theoretical-methodological framework of socio-discursive interactionism, developed by Bronckart (2006, 2008, 2012); in the proposal for the development of didactic models and didactic sequences for the teaching of textual production of the oral and written genres of Schneuwly and Dolz (2011) and the analysis of literacy in Street (2014). This study pointed out that the didactic model is an instrument that directs the teachers' work in the planning and

elaboration of a didactic sequence, and because it is the set of characteristics of a given textual genre, it serves as reference for the work in the classroom. classroom, it being possible to define the type of didactic intervention, adapting the objectives to the levels of the students and organizing the categories placed in a sequence.

KEYWORDS: Literacy; Scientific genres; Scientific Curiosity; Didactic model; Elementary School.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende apresentar um modelo didático do gênero Curiosidade Científica para o 1º ano do Ensino Fundamental, elaborado numa das etapas de uma pesquisa de Mestrado desenvolvida na Universidade São Francisco, que teve como objetivo principal, verificar como o ensino da produção textual a partir de uma sequência didática do gênero Curiosidade Científica, pode contribuir para a produção escrita da criança, desenvolvendo as possíveis capacidades de linguagem a partir do gênero trabalhado.

A proposta foi de realizar um trabalho com um gênero científico, que proporcionasse situações em que os alunos pudessem agir através de seus textos, por meio da comunicação, ocorrendo assim, situações reais de letramento. Por isso, foi realizado numa interdisciplinaridade envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa e Ciências Naturais. A ideia foi de trabalhar com a produção escrita do gênero “Curiosidade Científica”, em relação à apropriação das características necessárias a produção desse gênero, porém, dentro de um projeto maior, de Ciências Naturais. Com isso, os conteúdos de ciências Naturais deram subsídios para que os alunos tivessem um repertório de ideias acerca dos temas tratados em seus textos. Assim, os alunos estariam apropriando das características de um gênero textual (capacidades de linguagem necessárias a produção) e, ao mesmo tempo, produzindo conhecimento e disseminando informações relacionados à ciência (letramento científico).

Nisso, propusemos a elaboração de um Modelo Didático do gênero Curiosidade Científica, e, partindo desse modelo, elaboramos uma Sequência Didática que foi aplicada para um 1º ano do Ensino Fundamental, numa escola municipal do interior do estado de São Paulo. Neste artigo, apresentaremos o Modelo Didático que foi elaborado em conformidade com o quadro teórico metodológico do Interacionismo sóciodiscursivo, desenvolvido por Jean Paul Bronckart (2006, 2008, 2012), com a proposta de desenvolvimento de modelos didáticos e de sequências didáticas para o ensino da produção textual dos gêneros orais e escritos de Schneuwly e Dolz (2011) e pelas análises sobre letramento, de Street (2014).

Este artigo está organizado em quatro seções, iniciando pela introdução; na segunda, apresentaremos o referencial teórico que embasa a pesquisa; na terceira, a metodologia assumida para o ensino do gênero Curiosidade Científica; na quarta, iremos expor os procedimentos para elaboração do Modelo Didático e uma breve

discussão sobre ele; e finalmente, as considerações finais.

2 | A PERSPECTIVA INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVA DE ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS

Em um trabalho de letramento, consideramos a necessidade de uma articulação com uma teoria que considere os textos e sua importância na vida humana, por isso, essa pesquisa está fundamentada de acordo com o interacionismo social e seu prolongamento no Interacionismo sociodiscursivo (doravante ISD), pois, trata-se de um quadro teórico que leva em consideração que a linguagem acontece por meio de enunciados orais ou escritos, ou seja, por meio de textos, e com isso, o ISD propõe um quadro de análise textual que permite uma análise minuciosa das características específicas de um texto, a partir do qual, podemos desenvolver um Modelo Didático de um determinado gênero, e seguidamente, uma proposta de ensino.

Bronckart (2006) propõe que o quadro de análise seja dividido em duas partes, a primeira, relacionada aos textos como produções sociais: o contexto de produção; e a segunda, que trata da arquitetura interna (o que ele chama de “folhado textual”).

O contexto de produção é constituído pelos mundos físico e sociossubjetivo. Segundo Bronckart (2006), no mundo físico, o texto é considerado como resultado de um comportamento verbal concreto, que pode ser definido por quatro parâmetros: o emissor (a pessoa física que produz o texto), o receptor (a pessoa física que recebe o texto), o lugar de produção do texto e o momento de produção (o tempo concreto de produção do texto). Já no mundo sociossubjetivo, é apontado como uma forma de interação comunicativa, que é composta pelo enunciador (o papel social do emissor naquela situação específica, pelo destinatário (o papel social do receptor naquela situação específica), pelo lugar social (a formação social do lugar onde o texto é produzido) e pelo objetivo (o efeito que se quer produzir sobre o destinatário). De acordo com Bronckart (2012), é a mobilização nas representações desses “mundos” que influenciam na escolha dos temas tratados nos textos.

Bronckart (2012) propõe um esquema geral de arquitetura textual com base num trabalho de análise de textos que é constituído por três níveis: infraestrutura geral, dividida em plano geral, tipos de discursos e tipos de sequências; mecanismos de textualização, constituído por conexão, coesão nominal e coesão verbal; e, os mecanismos enunciativos, compostos por vozes e modalização. “O nível mais profundo, que chamamos de infra-estrutura, é definido pelas características do planejamento geral do conteúdo temático”, correspondente ao conteúdo que aparece no texto [...] “e pelos tipos de discursos modalizados e suas modalidades de articulação” (BRONCKART, 2006, p. 148). Os tipos de discurso são marcados por dois eixos principais: exposição e narração, que podem ser implicados (quando apresentam implicação através de dêiticos, espaciais, temporais e de pessoa em relação ao ato

de produção) ou autônomos (não implicação em relação ao ato de produção). A partir desses eixos, originam-se quatro tipos de discursos: a) Discurso narrativo (narração feita no passado, sem implicação, ou seja, sem diálogo entre autor e leitor no texto); b) Relato Interativo (narração no passado, com implicação); c) Discurso interativo (exposição dialogada no presente); d) Discurso teórico (exposição sem implicação no presente). Já os tipos de sequências se dividem em: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa, dialogal e outras formas de planificação.

Os mecanismos de textualização “contribuem para dar ao texto sua coerência linear ou temática, para além da heterogeneidade infra-estrutural, pelo jogo dos processos isotópicos de conexão, de coesão nominal e de coesão verbal” (BRONCKART, 2006, p. 148). De acordo com o autor, os mecanismos de conexão atuam como organizadores textuais e marcam as transições entre os tipos de discurso, entre as fases de uma sequência e as articulações entre fases sintáticas. Enquanto a coesão nominal “têm como função introduzir os temas e/ou personagens novos e assegurar a retomada ou sua continuidade na sequência do texto, sendo realizados pela organização de unidades e estruturas anafóricas” (BRONCKART, 2006, p. 148), a coesão verbal assegura “a organização temporal e/ou hierárquica dos processos (estados, eventos ou ações) verbalizados no texto e são essencialmente realizados pelos tempos verbais” (BRONCKART, 2006, p. 148). Os mecanismos de conexão abrangem advérbios ou locuções adverbiais com valor transfrástico, sintagmas preposicionais e alguns sintagmas nominais com estatuto de adjunto adverbial, conjunções de coordenação e conjunções de subordinação. Os mecanismos de coesão nominal englobam: anáforas pronominais (pronomes pessoais, relativos, possessivos e demonstrativos) e anáforas nominais (sintagmas nominais). Já os mecanismos de coesão verbal agregam os processos efetivamente verbalizados, os eixos de referência, relativos a cada tipo de discurso e a duração psicológica de produção.

Segundo Bronckart, “no nível mais superficial”, os mecanismos enunciativos “explicitam o tipo de engajamento enunciativo em ação no texto e que conferem a ele a coerência interativa”. Neste nível, temos as vozes e a modalização: o primeiro “visa fazer visíveis as instâncias que têm a responsabilidade pelo que é expresso (dito, visto, pensado) em um texto”, e o segundo “serve para explicitar os julgamentos ou avaliações que emanam dessas instâncias e se dirigem a determinados aspectos do conteúdo semiotizado no texto, ou a determinados aspectos do próprio processo de semiotização.” (BRONCKART, 2006, p. 149). As vozes podem ser dos personagens, sociais ou do autor empírico. As modalizações podem se dividir em lógicas, apreciativa, deôntica ou pragmática.

Através desse quadro de análise de textos, proposto pelo ISD, observando-se o contexto de produção e a arquitetura textual, como foi discutido, é possível levantar as características principais de um determinado gênero e desenvolver um Modelo Didático do mesmo, que dará suporte para a construção de sequências didáticas que poderão ser trabalhadas, permitindo o desenvolvimento das capacidades de linguagem, pelos

alunos, necessárias à produção escrita do gênero estudado.

Chamamos de Modelo Didático a esse conjunto de características predominantes na maioria dos textos analisados, de um mesmo gênero textual, considerando o seu contexto de produção e a sua arquitetura textual. Além de apontar as principais características de um dado gênero, também, ajuda a observarmos as características necessárias para o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias para sua produção escrita: capacidades de ação, relacionadas ao contexto de produção; capacidades discursivas, relacionadas aos aspectos discursivos (plano geral do texto, tipos de discursos e tipos de sequências); e, capacidades linguístico-discursivas, relacionadas aos aspectos linguístico-discursivos (questões de linguagem, uso de conectivos, coesão verbal e nominal, vozes e modalização).

O modelo didático é importante para a definição dos tipos de intervenção didática e para a organização do ensino do gênero numa sequência, e é construído como um objeto descritivo que contém as características de determinado gênero e orienta as práticas de ensino-aprendizagem. Para o desenvolvimento de um Modelo Didático, faz-se necessária a análise de diversos textos do mesmo gênero, pois, nem sempre esses exemplares apresentam características idênticas. Só depois de analisar vários desses textos, teremos conhecimento suficiente para identificar as características que predominam na maioria deles, e assim, traçar o Modelo Didático.

A elaboração do modelo didático precede a elaboração da sequência didática, pois, somente depois de se conhecer as características predominantes na maioria dos textos analisados, ou seja, o Modelo Didático, é que se torna possível a elaboração de atividades que terão como intuito a aprendizagem das capacidades necessárias à produção escrita do gênero estudado.

3 | METODOLOGIA

Diante do objetivo proposto de verificar como o ensino da produção textual a partir de uma sequência didática do gênero Curiosidade Científica, pode contribuir para a produção escrita da criança, desenvolvendo as possíveis capacidades de linguagem a partir do gênero trabalhado, a pesquisa foi organizada em três fases:

- 1) construir um modelo didático do gênero Curiosidade Científica;
- 2) elaborar e aplicar uma Sequência Didática desse gênero para o 1º ano do Ensino Fundamental I, aplicar essa sequência, e;
- 3) verificar as capacidades de linguagem que podem ser desenvolvidas com essa aplicação, analisando as produções iniciais e finais de cada aluno.

Trataremos, na próxima seção, dos critérios para a escolha do gênero textual, do levantamento dos textos autênticos do gênero Curiosidade Científica, e da elaboração do Modelo Didático, e, por fim, apresentaremos o modelo desenvolvido, como etapa dessa pesquisa.

4 | MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO CURIOSIDADE CIENTÍFICA

É importante salientar que o modelo didático (levantamento das principais características de um gênero) foi desenvolvido a fim de tê-lo como referência na elaboração da sequência didática, que não será aqui discutida, mas, que também, foi uma etapa dessa pesquisa.

O primeiro passo foi a escolha do gênero, “Curiosidade científica”, dentre vários gêneros dessa esfera. Trata-se de um gênero que sempre aparece nos livros didáticos, contudo, não são trabalhados em relação à produção escrita.

Em seguida, escolhemos a revista *Ciência Hoje das Crianças* como portadora dos textos que seriam analisados, pois trata-se de uma revista infantil, no qual há acervo na escola em que foi realizada a pesquisa, considerando que nela há vários gêneros literários e científicos. O gênero *Curiosidade Científica* aparece sempre numa seção dessa revista, iniciado com a pergunta retórica “Você sabia que...”, complementado com o tema que é tratado no mesmo.

Depois dessa escolha, foram selecionados trinta textos dessas revistas, e estes foram analisados através de um quadro de análises, baseado na proposta do ISD, onde foram observadas as características predominantes na maioria desses textos, relacionadas ao contexto de produção, ao conteúdo temático, a forma e a organização dos exemplares, que evidenciaram em sua maioria e que seriam necessárias para a organização de atividades numa sequência didática, além de possibilitar a apropriação de todos eles pelo professor.

Foi a partir desse quadro de análises que verificamos as características relacionadas ao plano geral e arquitetura interna dos textos, em conformidade com Bronckart (2012). Através desse quadro, foram observados vários aspectos: nos títulos e em todos os parágrafos, detalhadamente, evidenciando as características que definiram o Modelo Didático.

No nível do contexto de produção, percebeu-se que os emissores, produtores ou locutores dos textos sempre são descritos no final da página em que aparece o texto (nas revistas), tratando-se de estudantes, professores e pesquisadores de universidades, institutos de pesquisas, museus, etc., conforme o assunto que é discutido. Já sobre os receptores/ leitores, podemos supor que são crianças, pois o próprio nome da revista já traz essa informação “*Ciência Hoje das Crianças*”. Além das crianças, um público adulto de professores, especialistas e pais também podem se interessar pelo conteúdo da revista, a fim de incentivar as crianças a ler esses textos. Em relação ao lugar de produção, podemos supor que os textos sejam produzidos numa gráfica ou nos institutos de pesquisa aos quais ela faz referência. Sobre o momento de produção, que não é especificado na revista, podemos supor que trata-se do ano de publicação de cada exemplar.

Quanto ao mundo sociossubjetivo, os enunciadores são pessoas preocupadas com a história ou com a ciência que buscam trazer informações sobre os assuntos

estudados, além do interesse em vender a revista. Sobre aos destinatários, são crianças, que podem ser influenciadas pelas informações apresentadas na revista. Em relação ao lugar social, está relacionado com uma mescla entre a esfera jornalística e os lugares onde as informações são, precisamente, encontradas. Quanto aos objetivos, trata-se da interferência ou influência que o autor espera causar no leitor, sobre os temas discutidos.

Dando continuidade, passamos a organização temática desses textos. Observamos que todos eles são iniciados com uma pergunta retórica “Você sabia que...”, onde já é trazido o tema que é discutido no texto. Essa pergunta é feita a partir do conhecimento do senso comum do público alvo. Já no primeiro parágrafo o tema é contextualizado, partindo-se de conhecimentos científicos. Nos parágrafos seguintes são apresentadas por meio de sequência explicativa, explicações para a pergunta feita inicialmente no título, e, nos demais parágrafos são acrescentadas mais informações sobre o objeto tratado.

Esses textos apresentam um plano global muito semelhante, trazendo primeiramente o título, depois, a ilustração de acordo com o tema, o corpo do texto, e, por fim, os nomes dos autores.

Sobre a organização discursiva, observamos o discurso interativo, que é caracterizado pelo uso do pronome você e por verbos no presente do indicativo, que aparecem logo no título e no fechamento dos textos; observamos também, o discurso teórico, com uso da 3ª pessoa e verbos no presente; verificamos o discurso de narração, ou seja, uso da 3ª pessoa com verbos no passado, além de observarmos o predomínio das vozes da ciência e da história nesses exemplares.

Quanto aos aspectos linguístico-discursivos, observou-se uma variedade de conectivos (mas, porém, que, então, assim, e, ou, etc.). Em relação à coesão nominal, encontramos uma variedade de anáforas pronominais (pronomes pessoais, relativos, possessivos, demonstrativos) e nominais. Sobre a coesão verbal, há o predomínio de verbos na terceira pessoa do presente do indicativo, dando um caráter de verdade as informações.

Em relação à modalização, observamos palavras que ressaltam a objetividade (sempre, mas a verdade, pode, importante, essenciais). Quanto às vozes, como já foi dito, predominam-se as vozes relacionadas à ciência e à história.

Segue o modelo de um texto, retirado da revista e analisado de acordo com o modelo de análise de textos do ISD:

Você sabia que a transformação dos alimentos é pura química?



Nós fritamos, cozinhamos, assamos, grelhamos... E eles amolecem, endurecem, estufam e até (*ploft!*) explodem! Sim, estamos falando dos alimentos. Ao entrar na cozinha, boa parte deles parece passar por uma completa metamorfose. Essas transformações, acredite você, são pura química.

Pense na pipoca. A receita é fácil: óleo e milho na panela. Tudo no fogo por alguns minutos e *ploc, ploc, ploc!* O milho estoura transformando-se naquela gostosura que você bem conhece. Como isso aconteceu? O aquecimento produz alterações na estrutura da casca do milho, impedindo que o vapor d'água que se forma lá dentro escape. Sob pressão, o miolo do milho é transformado em um gel. Quando a pressão aumenta acima de um determinado limite, a pipoca estoura por causa da ruptura da casca. Neste processo, o vapor d'água superaquecido e o miolo em forma de gel se expandem e, rapidamente, se resfriam. O que temos, então? A pipoca! Uma transformação química gostosíssima...

O bolo é outro clássico da química na cozinha. Basta misturar muito bem, na ordem correta: ovos, açúcar, manteiga, farinha de trigo, leite e uma colher de fermento. Após alguns minutos no forno, aquela massa molenga vira uma delícia

fofinha. O segredo desta espantosa transformação está no fermento adicionado à receita. A partir do momento em que ele entra em contato com a umidade da massa, começa a liberar gás carbônico, formando pequenas bolhas que ficam aprisionadas na mistura. Durante o aquecimento, mais gás carbônico é liberado e as bolhas se expandem, fazendo o bolo crescer e crescer cada vez mais. Enquanto isso, a água da mistura evapora. O resultado: outra delícia!

Temos, também, o misterioso caso do macarrão. Tradicionalmente, ele é feito com um tipo especial de trigo, diferente do que é utilizado para fazer bolo porque contém mais proteínas. Quando cozido em água fervente, a massa, isto é, o macarrão absorve a água quente, mas não se desfaz totalmente por causa das proteínas. Um outro componente da massa, o amido, a faz ficar macia.

Assim como a pipoca, o bolo e o macarrão, outros alimentos se modificam. Isso quer dizer que a cozinha da sua casa é um laboratório de química, pode acreditar!

Joab Trajano Silva,
Instituto de Química,
Universidade Federal do Rio de Janeiro.



Ilustração Mario Bago

18

FIGURA 1: Texto da revista Ciência Hoje das Crianças

(MOURA, 2018, p. 185).

4.1 Modelo didático do gênero “curiosidade científica”

Depois da análise criteriosa dos trinta textos selecionados das revistas, foi proposto o Modelo Didático do gênero Curiosidade Científica para o primeiro ano do Ensino Fundamental.

E como trata-se de um texto que traz informações verdadeiras, logo percebemos que deveríamos propor a escrita das produções com base na leitura. Como a sequência seria feita para alunos do primeiro ano, essa leitura deu-se por meio de fichas técnicas de aves (temas discutidos nos textos). Com isso, produzimos um texto, com base nas informações de uma ficha técnica (também produzida por nós), para termos uma

ideia do que seria trabalhado com essa clientela. Esse texto foi elaborado a fim de facilitar o trabalho com a sequência e também, a leitura e entendimento das análises realizadas acerca das produções iniciais e finais, ao qual observou-se a apropriação das capacidades de linguagem pelos alunos.

Segue uma das fichas técnicas usadas como fonte de informações para a escrita dos textos:

FICHA TÉCNICA



FONTE: ZOOLOGIA GERALDO J. BARROS

NOME: ARAÇARI-BANANA
COMPIMENTO: 35 A 39 CENTÍMETROS
PESO: 156 A 169 GRAMAS
ONDE VIVE: EM REGIÕES MONTANHOSAS DA MATA ATLÂNTICA E EM FLORESTAS ÚMIDAS.
ALIMENTAÇÃO: FRUTOS (PRINCIPALMENTE PALMITO) E INSETOS, ALÉM DE OVOS E FILHOTES DE OUTRAS AVES.
COMENTÁRIOS: ESSA ESPÉCIE DE TUCANOS ESTÁ CADA VEZ MAIS RARA POR CAUSA DA CAPTURA, DO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES E DA DESTRUIÇÃO DE SEU HABITAT NATURAL.

(Texto adaptado de <http://www.photoaves.com/aracari-banana>)

QUADRO 1: Ficha técnica do Araçari-banana
(MOURA, 2018, p. 84).

Segue o modelo de texto produzido intencionalmente como modelo esperado na produção dos alunos:

VOCÊ SABIA QUE O ARAÇARI-BANANA
É UMA ESPÉCIE DE TUCANOS?



FONTE: ZOOLOGIA GERALDO J. BARROS

É ISSO MESMO! O ARAÇARI-BANANA É UMA ESPÉCIE DE TUCANOS QUE VIVE EM REGIÕES MONTANHOSAS DA MATA ATLÂNTICA E EM FLORESTAS ÚMIDAS DO BRASIL.

ESSA AVE PODE MEDIR DE 35 A 39 CENTÍMETROS E PESAR DE 156 A 169 GRAMAS.

ALIMENTA-SE DE FRUTOS (PRINCIPALMENTE PALMITO) E INSETOS, ALÉM DE OVOS E FILHOTES DE OUTRAS AVES.

ESSA ESPÉCIE DE TUCANOS ESTÁ CADA VEZ MAIS RARA POR CAUSA DA CAPTURA, DO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES E DA DESTRUIÇÃO DE SEU HABITAT NATURAL.

(NOME DOS AUTORES)

QUADRO 2: Texto produzido intencionalmente como modelo esperado na produção dos alunos (MOURA, 2018, p. 85).

O texto acima foi produzido com base nas informações da ficha técnica do araçari-banana (também, anteriormente exposta), pensando-se no que era esperado na produção escrita das crianças do 1º ano, em que foi aplicada a sequência, lembrando que o Modelo Didático é um modelo, do gênero, e como foi dito antes, serve como referência para o desenvolvimento de sequências didáticas. Com base no texto acima, apontaremos apenas as características que foram colocadas nessa sequência didática, considerando que, em cada ano, podem ser trabalhadas características diferentes, ficando as mais abstratas para os anos posteriores.

Serão elencadas as principais considerações acerca das condições de produção, da infraestrutura geral, dos mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos.

Espera-se que os alunos do 1º ano compreendam o contexto de produção no qual, estão inseridos, ou seja, que eles são os produtores/ enunciadores de seus textos, que os destinatários são as pessoas que irão ler as revistas (onde serão colocados os textos produzidos na sequência), que o local de produção dos textos é a escola e que o objetivo de se produzir esse textos é mobilizar pessoas em relação aos assuntos neles tratados (conscientizando as pessoas sobre a importância da preservação das aves e do meio ambiente, neste caso).

No nível da infraestrutura textual, com relação às capacidades discursivas, em

relação ao layout adequado às escolhas feitas no contexto de produção, espera-se que os alunos iniciem seus textos com uma pergunta retórica, iniciada por “Você sabia que...” e que nessa pergunta já contextualizem o tema que será tratado no texto. Devem fazer a ilustração logo em seguida do título complementando o assunto a ser discutido. No primeiro parágrafo, devem contextualizar/ explicar a pergunta feita no título, e, em seguida, acrescentar outras informações sobre o objeto tratado, conforme as informações da ficha técnica. Por fim, registrar seus nomes no rodapé desses textos. Esperamos também que os títulos sejam escritos a partir do discurso interativo (verbos no presente, com implicação, uso do pronome você) e que o restante do texto seja escrito através do discurso teórico (verbos no presente, sem interação do autor com o leitor). O discurso interativo pode aparecer, também, no fechamento do texto. Ressaltamos a importância da sequência explicativa, sendo feita inicialmente, no título, uma constatação inicial, seguida de informações sobre o objeto tratado.

A conclusão ou resolução não foram trabalhadas nessa sequência devido às dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de alfabetização, em relação à construção de frases e por ainda não compreenderem a escrita de duas orações no mesmo período, que é uma característica marcante desse tipo de sequência, explicativa. Por causa dessas dificuldades, também não foram trabalhadas mais efetivamente, o uso de marcas linguísticas desse tipo de sequência. Esses pontos podem ser trabalhados em anos posteriores, em que é possível essa compreensão por parte das crianças.

Em relação aos mecanismos de textualização, que mantém a coerência temática do texto, os alunos devem usar uma diversidade de conectivos (advérbios, locuções adverbiais). Quanto à coesão nominal, podem usar substantivos, adjetivos, pronomes pessoais, relativos, possessivos e demonstrativos. Já em relação à coesão verbal, devem empregar os verbos no presente do indicativo, ou seja, discurso teórico, dando um caráter de verdade científica às informações. No caso desses textos, predominaram as vozes da ciência, por tratar de fichas técnicas de aves, e por serem, neste caso, conteúdo de um projeto desenvolvido na disciplina de Ciências Naturais.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos a importância do ISD como ponto de partida neste trabalho, pois, a partir da análise dos textos por meio do quadro de análise apresentado, foi possível fazer um levantamento criterioso das características mais relevantes do gênero trabalhado, desenvolvendo o Modelo Didático.

Vimos também, a importância desse Modelo num trabalho de ensino de gêneros textuais, pois, através dele conseguimos direcionar a elaboração de uma sequência didática que possibilita o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias à sua escrita, num trabalho mais efetivo em sala de aula, sem contar que esse trabalho de letramento permite que as crianças ajam por meio de seus textos em situações de

comunicação, mobilizando pessoas por meio dos assuntos abordados em seus textos, dando um sentido real para a sua escrita.

REFERÊNCIAS

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano.** Organização Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matêncio. Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matêncio [et al]. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.

_____. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores.** Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matêncio. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental; Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>> Acesso em: 30 set. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf> Acesso em: 10 jan. 2018.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo.** 2ª ed. Trad. Anna Rachel Machado. São Paulo, Educ, 2012.

MOURA, F.S. **O trabalho com o gênero curiosidade científica no 1º ano do ensino fundamental.** 2018. 250 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade São Francisco, Itatiba. 2018.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** São Paulo: Mercado das letras, 2011.

STREET, B.V. **Letramentos sociais - Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente.** In: VIGOTSKI, L.S. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L.S. O problema e o método de investigação. In: L.S. VIGOTSKI. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 1-18.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-463-4



9 788572 474634